
HYDERABAD – Reunião do GAC sobre Nomes de Países e Códigos de Países
Segunda-feira, 7 de novembro de 2016 – 9h às 9h30 IST
ICANN57 | Hyderabad, Índia

CHAIR SCHNEIDER:

Acho que todos estivemos de acordo em que os procedimentos conforme estão nos princípios operacionais para essas sessões mereciam ser melhorados. Por enquanto temos que aplicar o que consta ali nos princípios operacionais porque o GAC não ficou de acordo depois de lançar eles, faz dois anos, modificar rapidamente. O único que foi modificado foi a quantidade de vice-presidente. Mas dissemos que iríamos modifica-los depois. Já passaram dois anos e esperamos não ter que passar dois anos para modificar os procedimentos conforme o GAC considera apropriado. Então queria fazer esse comentário. Eu acho que realmente esse é um dos temas prioritários para o grupo de trabalho no que se relaciona com esse procedimento. Agora sim podemos continuar com a próxima sessão que é ponto número 18 do temário que tem a ver com o nome dos países e código de países. Primeiro e segundo nível. Há diferentes elementos nessa sessão. Todos esses temas foram discutidos antes, ou seja, no que se refere aos temas de fundo não há nada novo realmente. Então vou passar a palavra para

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Tom para que nos guie na história desse ponto. Onde é que estamos atualmente.

TOM DALE:

Obrigado Thomas. Bom dia novamente. O documento de informação dizia em primeiro lugar que havia quatro dimensões a respeito desse trabalho que tinham a ver com a discussão de hoje de manhã. O primeiro continua sendo o código de caracteres, o código de país de dois caracteres a segundo nível. Mas quero lembrar-lhes que há quatro áreas de preocupação. Tem a ver com os nomes de país completo de segundo nível, nome de país no nível superior, os códigos existentes de país no segundo nível que realmente houve muita assessoria do GAC que tem a ver com implementação da ICANN e os códigos de país de três caracteres no nível superior, para dar algo de antecedentes e contexto. Quero resumir brevemente que na assessoria do comunicado de Helsinki do GAC que tinha a ver com o código de país de segundo nível o GAC indicou que havia países e territórios que diziam que não precisavam de notificação para poder liberar esses códigos de países. Então como não houve nenhuma preferência, uma falta de resposta não deve ser considerado um consentimento. Há outros países e territórios que talvez possam exigir um acordo explícito com o solicitante desse país ou território quando querem usar o código de duas letras desse país ou território de segundo nível. Então

nesse momento o GAC assessorou o board a estar o registro ou registrador pertinente a entrar em contato com o membro do GAC quando for identificado um risco de que não houvesse acordo e se um terceiro podia ou não utilizar esses códigos de dois caracteres se ele já estava registrado. A respeito desse tema o que foi indicado depois da reunião de Helsinki foi que ICANN fez um processo de comentários públicos, houve um procedimento proposto, então se tinha proposto que os códigos de dois caracteres dos países do segundo nível fossem submetidos a comentários públicos e recebessem esses comentários e no início dessa semana houve um fórum público onde se falou sobre esse tema e amanhã, se não me engano, haverá outro. Essa é a informação que temos na secretaria. Thomas?

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, Tom. Então temos uma meia hora, aproximadamente, para falar sobre esse tema. Então vou pedir que sejam breves nas suas intervenções porque talvez haja várias intervenções, vejo Singapura e Irã.

IRÃ:

Obrigado Thomas. O ponto que se destacou no fórum público em definitiva o presidente do board disse que sim, havia uma resolução, mas não mencionou qual era o conteúdo dessa

resolução. Então acho que o board deve tomar em consideração o conteúdo do comunicado do GAC e ontem, da CCNSO, nos disseram que não só se tratava de um problema com as três unidades constitutivas, mas dentro de cada uma que havia diferentes opiniões então espero que o board tenha tomado em consideração, levado em consideração tudo isso na resolução para que não seja incongruente com as visões que foram expressas antes ou que foram expressas faz pouco tempo. Eu acho que o board, entendo que alguns países apontaram essa situação e que devem considerar. Talvez seja muito cedo ainda para determinar qual a situação, mas tem que haver alguma resolução sobre essas condições, qualificações, etc. Mas acho que ainda há um problema que está sendo discutido e disseram que tem que esperar o acordo das três unidades constitutivas, CCNSO, GNSO e GAC, etc. Então acho que devemos ter muito cuidado com a resolução e mostrar a situação. Não depois de que tudo esteja realizado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado. Irã, conforme eu lembro do que falamos de CCNSO, está fazendo referência a deliberações sobre os códigos de país de três caracteres dos domínios de alto nível e não há consenso da CCNSO, etc. Mas não faz referência aos códigos de dois caracteres a segundo nível. Que outro tema, com outro debate, está em outra etapa. Quero que isso fique claro. Como sabem,

nós vamos precisar, não, nós vamos reunir hoje a tarde com o board, como sabem, ainda não recebemos resposta do board da assessoria que demos a Helsinki. Vocês viram a carta de Steve Crocker onde pede desculpa por não ter tido tempo para fazê-lo e obviamente podem colocar esse problema. Igualmente temos uma sessão de preparação para reunião onde vamos colocar as expectativas sobre esse tema para o board. E quero informar isso porque vamos ter uma reunião com eles esta tarde.

SINGAPURA:

Bom dia senhores, senhor presidente, distintos colegas. Quinta-feira, primeiro de novembro também houve uma reunião com os funcionários seniores da confederação asiática das telecomunicações e tecnologia da informação e nesse momento foi notificada a autorização da ICANN para a liberação dos códigos de países de dois caracteres a segundo nível no domínio geográfico de alto nível ao senhor Steve Crocker presidente do board ICANN, o senhor Goran Marby presidente e diretor executivo, Melissa King presidente de questões operacionais do ICANN. Também foi informado o senhor Thomas Schneider, presidente do ICANN. Temos que ler esta carta e diz que ICANN autorizou a liberação dos códigos de país de dois caracteres em ASC especificados na ISSO 3166/2 em segundo nível nos novos gTLDs, desde dezembro de 2014. ISSO 3166. Desde este momento, vários países já colocaram a possibilidade de que

exista uma confusão entre código de país de dois caracteres, entre o alto nível e o segundo nível. Também salienta que ICANN propôs três medidas em julho de 2016 para avaliar essa proposta. Uma, um período para registro exclusivo de 30 dias para os gestores ou administradores de alto nível de código de país, dois política de registo que exija ao operador de registo que tome medidas para garantir qualquer representação falsa do governo ou dos administradores do código de país e uma terceira que é uma pós registo e uma reclamação para investigar quando o operador do registo devia ter tomado as medidas necessárias conforme os relatórios requeridos pela ICANN a respeito de uma conduta ilegal. Embora a Ásia agradeça aos esforços da ICANN e a contribuição para manter uma internet segura, estável e Inter operável e autorização da liberação dos códigos de país de dois caracteres de segundo nível tenta promover a concorrência e eleição no mercado de nome de domínio, a Ásia tem uma preocupação dentro do seu desenvolvimento e também tem uma opinião a respeito de uma medida proposta por ICANN em que resulta insuficiente para abordar as confusões e preocupação pública sobre os Estados membros de ASEAN e o código de país em domínio de alto nível, bem como outros domínios de alto nível com código de país. Portanto, resulta crítico para ICANN rever o processo de autorização para que essas preocupações de ASEAN e outros países, bem como da sociedade civil e demais partes

interessadas se sejam abordadas de forma adequada. ICANN precisa manter o interesse público da internet, da comunidade global e há esse respeito. ASEAN queria estar ICANN para tomarem em consideração uma revisão ainda maior das três medidas. O código de caracteres de país, não, desculpe código de país de dois caracteres a segundo nível inclui domínios de alto nível de marca que não deveriam implicitamente ser reservado por motivo de interesse público, a não ser que o governo ou o administrador do domínio de alto nível do código de país tenha prestado o seu consentimento para liberação ao operador do registro. Essa é a opinião da autoridade política pública por sobre o domínio de alto nível de código de país que tenha um governo ou autoridade pública de designar AP. O código de país de dois caracteres a segundo nível deveriam ser liberados através de um processo formal em que ICANN ou o operador do registro apresentasse um pedido escrito ao governo pertinente ou ao administrador do domínio de alto nível do país e o governo e esse administrador emitisse uma carta de aprovação. ICANN deve continuar modificando os administradores de domínio de alto nível de código dos países e a comunidade da internet de todos os requisitos para a liberação desse código de país de dois caracteres a segundo nível. O governo, país e os administradores de domínio de alto nível desses nomes respectivos devem dedicar recursos para registrar previamente os códigos de país de dois caracteres a

segundo nível. Deve haver então uma taxa para uso de fundos públicos a tal respeito, que não seja justificado. Os operadores de registro devem ser exigidos como para trabalhar com o governo e os administradores de domínio de alto nível de código país para resolver esses problemas quando se der um público conteúdo ou forma de uso não adequada do código de país de dois níveis no segundo nível. ICANN deve contar com faculdade suficientes para mediar diferenças entre os administradores de domínio de alto nível e operador do registro e tomar ações para que um operador de registro quando não cumprir com o exigido pelo administrador de domínio de alto nível do código de país ou governo seja sancionado. Assim eu queria expressar esse agradecimento à ICANN pelo apoio contínuo oferecido a tal respeito e também afirma o seu apoio para o trabalho da ICANN, está decidido trabalhar com ICANN e outras partes interessadas para conseguir um resultado benéfico a tal sentido.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Acho que tem Estônia a palavra.

ESTÔNIA: Ontem eu ouvi um grupo de trabalho intercomunitário que não chegou a um consenso sobre como liberar esses códigos de países de três caracteres. Estamos falando de terceiro nível. E agora eu quero fazer uma proposta como para começar este

debate, porque estamos falando de códigos de países, nome de países. E como manifestou ontem os países-baixos, não podemos falar que este não seja um assunto de alto interesse para os governos, para a comunidade de internet. Temos que tomar uma decisão a respeito para que isto avance. Também quero mencionar que Estônia deu esse passo. Estamos interessados no uso dos códigos de países de três caracteres. Não há nada genérico a respeito dos códigos de países, segundo a nossa opinião. E há grandes problemas dentro dos contratos com a ICANN sobre os novos gTLDs neste momento. Os países, qualquer país, tem que ter o controle total dos seus códigos, rotulagem, marcas, qualquer coisa que represente esse país em especial. E, portanto, achamos que o modelo de ccTLDs serão mais adequados para aplicar neste caso. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado Estônia. Então, o senhor disse que quer utilizar o código de país de três caracteres e que isso deveria ser manejado de forma semelhante a um ccTLD e não a um TLD genérico?

ESTÔNIA: Sim, essa é a nossa perspectiva e a nossa opinião.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Há alguma outra opinião na sala? Países-Baixos, por favor.

PAÍSES-BAIXOS: Obrigado. Estônia fez referência ao que eu falei ontem e eu quero adaptar um pouco porque o que eu propus era que o momento não era o apropriado, não estávamos com a maturidade suficiente para discutir o assunto. Mas eu acho que agora passou a ser uma prioridade. Eu acho que este é o momento de começar o debate, como falou Estônia. Eu acho que o uso dos códigos de três caracteres ou três letras é uma prerrogativa da comunidade da internet nacional. E também eu acho que não deveria existir nenhuma restrição ou norma do GAC que tenha a ver com o uso nem da ICANN. Sim, algum procedimento, claro. Mas cada um dos países deveria ser soberano para o uso e dizer qual o uso desses códigos. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Tailândia agora.

TAILÂNDIA: Eu sou Wanawit da Tailândia. Eu gostaria de fazer um comentário em nome do debate multisetorial que se realizou na Tailândia. Foi proposto na época este assunto nos ICNs que são

as partes interessadas que estavam no Hall da Fama da internet e nos pioneiros, se falou com as pessoas dos ccTLDs para pedir a sua opinião e perguntar qual era a sua posição sobre este assunto. E chegaram a um consenso dentro deste trabalho multisetorial de que não vamos tomar os três caracteres ou dois caracteres como código de país. Por quê? Porque eles acham que tem que existir outros elementos como ponto Thai, ou que seriam quatro caracteres. E disseram que os códigos com dois caracteres ou três apenas conhecem os engenheiros. E por exemplo, da perspectiva do usuário apenas as pessoas dos computadores vão saber que ponto TH ou TEH significa Tailândia. Mas se é mais simples para nós, que seja ponto TAI ou outras siglas. Então essa é a posição que tem as comunidades e a que informou o nosso ministério de ICT. É uma declaração que surge do governo, estabelece a posição de que tentamos trabalhar especialmente depois da transição da IANA. Nós precisamos trabalhar com as comunidades de maneira conjunta e se não há consenso nas comunidades nós também temos que ver a questão dos fundos públicos como talvez para preparar uma equipe e proteger a medida que já está implementada e que seja aquilo que já foi acordado e nós não podemos e se nós não podemos mudar temos que aceitar a medida que já foi adotada. Mas queria informar qual era a posição da Tailândia da perspectiva das múltiplas partes interessadas, do trabalho

multisetorial. Nós achamos que os dois ou três caracteres não são importantes, segundo a definição do nosso país.

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado ao representante da Tailândia. Solicita a palavra a Suíça, China, Nigéria. A pessoa que está como representante da Nigéria. Muito bem. Espanha. Esse, por favor, quem é que está levantando a mão no fundo da sala, parte de trás da sala? Palestina. Filipinas, Vietnã. Ah, mudou de lugar? Vamos ter que manter os lugares. E a Noruega. Começa Suíça.

SUÍÇA: Obrigado, senhor presidente. Eu queria dizer que numa etapa preliminar e antes de comunicarmos com nossa comunidade na Suíça, destaque, sentimos empatia, acordamos com a posição apresentada pela Estônia e Países-Baixos e também com a ideia de que os domínios de alto nível de três letras que representam países provavelmente possam ser abordados de maneira mais efetiva pelas comunidades locais caso seja necessária uma coordenação por parte da organização de apoio de nomes de domínio com código de país. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Agora, passo a palavra ao representante da China.

CHINA:

Obrigado, senhor presidente. Eu quero nesse momento dizer que a China compartilha a preocupação dos países da ASEAN e de tantos outros a respeito da questão dos códigos de país de duas e três letras. Nós consideramos que os códigos de país de três letras deveriam ser equivalentes aos de duas letras. Então eu quero acordar as ideias passadas e reiterar o que disse o representante da Estônia. Por outra parte, eu quero sugerir a respeito desta deliberação que nós como GAC no seu conjunto poderíamos armar uma tabela, uma lista nas quais sejam analisadas cada uma dessas questões, como o código de país de duas letras no segundo nível, os nomes de países num nível mais alto. E podemos fazer essa tabela, várias tabelas solicitas indicando a posição adotada por cada país a respeito, e depois poderíamos analisar o procedimento para reclamações, matérias de conflitos que surjam como consequência da confusão entre esses códigos de países ou nome de países. Esta é a minha posição a respeito deste assunto. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado. Estou tentado ler aqui o que eu escrevi. Não sei quem pediu a palavra. Nigéria.

NIGÉRIA: Obrigado, senhor presidente. Reiteramos o apoio da Nigéria à China, a ASEAN e a tantos outros países a respeito do uso dos nossos nomes em códigos de duas e três letras. E a Nigéria não quer dedicar mais recursos para reter esses nomes. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Próxima palavra Espanha.

ESPAÑA: Obrigado, senhor presidente. A respeito da questão dos códigos de duas letras no segundo nível considero que o board não deu uma resposta ao que apresentou o GAC através do comunicado de Helsinki. Mas tem decidido aprovar medidas, não sabemos quais, no dia de amanhã. Na base da proposta apresentada no verão e acompanhando um período de comentários públicos. Eu não sei se amanhã vão tratar tanto o assessoramento do GAC como as propostas realizadas pelo pessoal da ICANN. Mas, de qualquer jeito, não é a forma de tratar este assunto, especialmente quando temos que trabalhar com a comunidade, e não temos tempo para pronunciar ou para reagir. Eu não sei se esta questão poderia ser apresentada na reunião de amanhã com o board, a respeito da questão dos códigos de três letras com o domínio de alto nível, agradeceria, que se lembrasse o resultado do grupo de trabalho conjunto com o uso de nomes de países e territórios. Sendo que achava que esse grupo seria

dissolvido, mas estão deliberando sobre como dar um fecho a esse grupo de trabalho, então se alguém que tem mais conhecimentos a respeito eu agradeceria que nos indicasse quais são os resultados das deliberações. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, como disse antes, temos a liberdade de apresentar essa questão perante o board. A respeito da proposta da China de fazer uma lista, já fizemos para os códigos de duas letras ao segundo nível, e cada país conseguiu indicar se estava disposto a liberar esses códigos sem notificação para todos os novos gTLDs, ou para os TLDs que apresentam marcas. Em alguns países, há uma vontade de permitir o uso livre desses códigos de duas letras, para as marcas, mas sim em outros casos os países querem ser consultados. A respeito da pergunta da Espanha, Bart Boswinkel, na sessão com a ccNSO indicou que parece que não houve consenso, e decidiram marcar a falta de consenso a respeito de, do que fazer, com os códigos de países de três letras, no nível mais alto dos domínios, e isso é tudo que sabemos. O próximo palestrante é Lin Morris, de Taiwan.

TAIWAN:

Muito obrigado senhor presidente, eu vejo que há muitas preocupações a respeito do uso de códigos de países de duas letras no Segundo nível, e também a respeito do uso dos

códigos de três letras, o meu país mantém a sua posição. Nós temos que ter autoridade nacional sobre nosso território, e temos que evitar a confusão, uso indevido desses nomes. No entanto estamos abertos a ter mais deliberações e ver o que acontece a respeito dessa questão. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, o representante do Vietnã tinha pedido a palavra.

VIETNÃ: Obrigado senhor presidente, bom dia, eu vou falar sobre as questões apresentadas aqui na carta enviada à presidência da ccNSO e ao presidente do board da ICANN. Nos países em desenvolvimento quando há um código de países de duas ou três letras, as pessoas supõem que vem daquele país em particular. Então nós temos uma lista de cadeias de caracteres, essenciais, e estamos analisando ainda, e supomos que vamos abrir o uso dessas cadeias de caracteres, mas será um uso limitado. Temos essa lista, temos também que receber alguma notificação, antes de liberar o uso desses códigos. Sendo a forma de proteger essa cadeia de caracteres.

CHAIR SCHNEIDER: Palestina, Noruega e Brasil pediram a palavra Segundo a lista que eu tinha preparado antes, depois Irã, Países Baixos e

encerro a lista de colegas que solicitam a palavra antes de passar à Olof para que de alguma informação adicional. Palestina por favor.

PALESTINA:

Bom dia, em primeiro lugar quero agradecer a todos os colegas, por seus comentários, se vemos a história do DNS, observamos que nos últimos 10 anos, e ainda mais, tudo que tinha relação com os domínios de segundo nível, vemos que o aconteceu a respeito, o que aconteceu foram mais de mil gTLDs, e agora estamos a falar dos códigos de três letras, então eu esperaria aqui neste breve período, obviamente se gerasse alguma confusão no DNS em última instância o usuário final, posso observar se perca em tantos detalhes, também quero salientar a sensibilidade que isso gera em alguns governos, no caso da Tailândia, por exemplo, como podem garantir que não se utilizem de forma indevida esses nomes. Por este motivo, este tema gera muita sensibilidade nos governos. O que vai fazer a ICANN a respeito dos usuários finais, e quando poderão as pessoas saber que existe um grande segmento de usuários que não entende a diferença entre um, ccTLD, um IDN e um gTLD. Muito obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Agora fala Noruega.

NORUEGA: Obrigado senhor presidente, eu quero fazer um comentário a respeito dos códigos de três letras utilizados como gTLDs, entendemos que alguns países querem utilize esses códigos de três letras como um ccTLD, e entendemos essa fundamentação, claro que estamos abertos à essa deliberação. Agora num processo dos gTLDs, nos preocupava manter a proteção para os códigos de três letras, com o que então seria bom manter essa proteção no processo dos gTLDs, para os códigos de países com três letras. E eu acho que devemos reiterar ao board.

CHAIR SCHNEIDER: Agora o representante do Brasil.

BRASIL: Obrigado senhor presidente, com respeito aos códigos de países de três letras, no primeiro nível, o Brasil considerava que devem ser considerados como ccTLD e, portanto, devem ser administrados por cada país e por cada comunidade nacional. Obrigado.

IRÃ: Obrigado Tomas, a respeito do uso dos códigos de duas letras ao Segundo nível, o que eu entendo como consequência das

deliberações do dia de ontem é que ainda não há um consenso em toda a ccNSO, o senhor diz uma coisa diferente, então devemos verificar essa informação. A respeito dessa lista que propõe o representante da China, é uma boa ideia. Eu não sei se essa lista está completa ou não, se temos duas tabelas, uma para os códigos de dois caracteres, outro para o de três caracteres, talvez seja muito cedo comparar uma de três caracteres. Há pessoas que esses códigos podem ser utilizados, que seria permitido o seu uso, tem outras pessoas que tem a caixa alta ou não, então devemos fazer uma diferença. Mas essa lista deveria ser apresentada perante a ICANN para sua implementação, e eu não sei qual é a situação dessa lista ou tabela, também quero manifestar ou me referir ao acordo tácito de que alguns países não querem essa situação. Então sugiro que tratemos claramente esse tema, na nossa deliberação com o board, e talvez o board emita alguma resolução quando realmente não há uma clara solução à este assunto. Então não deveríamos ter pressa, se incentivamos e recebemos comentários públicos no dia de antes de ontem, então devemos agir de maneira certa. Também senhor presidente, o meu governo enviou uma carta ao senhor e copiamos à Olof também e outras pessoas, e eu não sei até que ponto foi levado em consideração essa carta que reflete uma ida e volta entre o meu governo e outras partes, e ninguém na ICANN acusou de ter recebido, essa carta que manifesta a posição do Irã a respeito de

que o uso do ccTLD do Irã no segundo nível, deve ter autorização ou acordo correspondente do meu país. Não recebemos uma resposta até agora, e estamos como um jogo de pingue pongue de uma parte para outra.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, passo agora a palavra a Países Baixos e depois a Olof que talvez possa esclarecer a questão do grupo de trabalho intercomunitário.

PAÍSES BAIXOS: Quero reiterar o que foi dito previamente em várias deliberações do uso dos códigos de duas letras no Segundo nível. Entendo que os governos são cautelosos a respeito do uso desses nomes, e por outra parte temos um histórico de uso desses códigos, por exemplo, .DE e .NL em países baixos, que combinam holandês com alemão, e não há nada ruim, não acontece nada a esse respeito, então eu acho que há muitos países, Austrália, Nova Zelândia, Reino Unido, que disseram que isso também tem um efeito benéfico para muitos nomes de marcas comerciais, por exemplo, a empresa Indian Data se tivesse um domínio se veria beneficiada se tivesse empresas subsidiárias que utilizassem esses códigos de duas letras. Então acho que tem um lado positivo o uso de códigos de duas letras, nos dois, no Segundo nível.

ESTADOS UNIDOS: Vou ser breve, já que países baixos colocou o que eu queria enfatizar, Estados Unidos não tem as mesmas preocupações que os outros países a respeito do uso dos códigos de duas letras, num Segundo nível, de fato, nos Estados Unidos, esse uso está bastante generalizado, e não temos preocupações políticas ou técnicas a esse respeito.

OLOF NORDLING: Muito obrigado, vou responder à solicitação da China, indicando a necessidade de ter uma lista ou tabela. Quero dizer que há tabelas existentes, há uma tabela que se mantém como repositório, é mantida pelo departamento de operações da GDD dentro da ICANN e isso se dedica aos códigos de duas letras no Segundo nível, e para aqueles que solicitam notificações, quero dizer que a notificação deve ser enviada por um e-mail em particular, é enviado à entidade que mantém esses dados. Depois temos um passo próximo que não avançou ainda, que envolve um repositório de nomes de países no Segundo nível. E isso é mantido no website do GAC ao qual todos vocês podem acessar, se vocês quiserem realizar uma modificação à esse repositório, podem enviar um e-mail a mim ou ao pessoal do GAC. Essa tabela é mais fácil de acessar. Mas volto a dizer que há duas

tabelas com as características solicitadas pelo representante da China. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Bom, precisamos resumir, como temos uma grande deliberação para o texto do comunicado a respeito disso, e falamos muito disso em Helsinque, porque tivemos pouco tempo também nessa reunião, não foi o tempo ideal, se alguém quiser incluir um texto sobre esse tema no comunicado, pelo que por favor, seja enviado a lista de distribuição do GAC, como proposta, assim que possível, e por favor, comecemos o debate, a discussão, de forma eletrônica, porque vamos ter pouco tempo, não tão pouco como em Helsinque, mas sim pouco tempo para amanhã à tarde, quando redijamos o comunicado, pedimos que façam assim que possível, para sermos o mais eficiente possível. Se alguém quiser que isso apareça mostrado, refletido no comunicado. Nós sabemos que talvez tenhamos alguma informação adicional na reunião com o board, talvez possa ser depois da reunião com o board, que aqueles que realmente pensam, ou acreditam que precisam que haja alguma coisa refletido no comunicado, que isso apareça, então que enviem, enviem isso, a lista de distribuição do GAC assim que possível. Bom, então agora vamos passar para o futuro, porque vamos falar sobre a implementação das modificações no estatuto e o papel do GAC. Vou passar a palavra a Tom porque estivemos

trabalhando com alguns elementos, tentando captar as deliberações que tivemos que foram...